

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS** ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9



## O NATAL

**N**A sexta feira proxima celebra-se em todos os paizes christãos a festa do nascimento de Jesus, o apostolo sublime das doutrinas de liberdade e fraternidade, que derriam a constituição do mundo antigo e geraram os principios das sociedades modernas, á sombra benéfica da Cruz em que elle se offereceu em holocausto. E' tambem essencialmente a festa das creações, para quem a arvore do Natal reserva as alegrias do inesperado ou que vão na lazeira depositar os sapatinhos, esperando encontral-os no outro dia possuidores de milagrosas dadas de dinheiro. E' uma data solemne para as familias, em que todos os parentes se procuram, em que se sentem saudades dos ausentes, em que se vale aos desprotegidos da fortuna, em que se torna mais vivo o sentimento da caridade para os infelizes que não tem pão. Santa commemoração a d'este dia, que lança tão deslumbrante clarão d'amor no viver egoista da humanidade, e tão esplendidos lampejos de piedade christã nos corações endurecidos pelas asperezas da luta pela existencia,—para ti são as nossas mais sinceras e ardentes sympathias, como o diluculo d'uma nova era, avidamente appetecida, em que a solidariedade de todos os homens, os que pensam e os que trabalham, os que dirigem e os que são dirigidos, seja uma realidade consoladora, e não uma utopia enganosa como hoje ainda na maior parte das circunstancias se nos affigura!

Quão vagaroso não tem sido o marchar do mundo para o reinado da paz que, segundo a tradição, lhe foi annunciada pelos anjos na noite de 24 para 25 de dezembro de ha mais de 200 seculos! Que longos estadios de retrocesso não percorreu elle, em vez de avançar continuamente, guiado como deveria ser pela luz fulgurante da lição e do exemplo do martyr do Golgotha! Sangue e obscuridade em toda essa via dolorosa: sangue e obscuridade ainda agora, quando

a madrugada começa a sorrir nos mais risonha, ameaça precipitar a humanidade em novo abysmo da qual ella já pode transpor o cairal enveredando por caminho menos sangrento e mais illuminado. As ambições dos poderosos calcando os povos sob o ferro das armas e decependo-lhes as nobres aspirações com o gume afiado das espadas; e o jugo despotico dos velhos pontifices soprando guerras, accedendo fogueiras, e attentando contra as conquistas incruentas da Intelligencia em nome de erros d'uma crassa e estúpida ignorancia, eis o espectáculo horroroso que nos apresenta a historia em quasi todas as suas paginas. N'esta luta acerrima do espirito do mal contra a justiça, da tyrannia contra a emancipação salutar das classes não privilegiadas, tem sido estas a victima, e aquella o incançavel algoz, ao longo da idade media e depois pelos seculos que se lhe seguem, com curtos intervallos de repouso, para os opprimidos, até fins do 18.º, quando se principiou a varrer do animo publico a veneração dos preconceitos estabelecidos, e o medo das excommuniões fulminadas contra os intitulados herejes. Mas quantas vezes, desde essa data até á presente, a paz tem sido alterada ás ordens de rivalidades entre poderosos, devastando-se provincias e reinos pela insensata cubiça dos governantes, a quantas se tem amordaçado e razão da equidade e a consciencia buscando-se impedil a de se fazer escutar a voz do atroar dos canhões e do côro unisono da reprovação geral?!—Porem,—ai!—o progresso intellectual vae-se firmando com maior coragem, cada dia os seus passos, vacillantes ainda, aqui e ali, confiamos que em tempos não distantes se tornarão mais seguros, e insusceptiveis de serem rechassados por esforços de indole contraria. Então conjugando-se a intelligencia com a sã razão da moral social, ficará definitivamente aberta a estrada franca para o triumpho do evangelho civilizador do Christo, que a nossa alma, sedenta d'esse fascinador ideal, vem hoje glorificar infante no presepio de Bethlem!

Como o Natal envolve a festa geral das familias, de nós todos, dos nossos filhos, bom é que pensemos na felicidade da commum familia que é a patria, cada um na

de cada um dos outros, e todos na sorte d'aquelles que nos não de succeder na herança dos direitos e dos deveres de cidadãos portugueses. A festa do anno passado—triste foi ella!—encontrou-nos sob o jugo d'uma gravosa dictadura, rodeados de perseguições por parte do poder dirigente do Estado, com as garantias constitucionaes quasi todas cohibidas, ameaçadas de prisão e de degredo á menor suspeita, tendo sido muitas as victimas das atrabiliarias disposições do dictador de má morte. A tragedia de 1 de fevereiro do corrente anno, que custou a vida a um rei e ao principe herdeiro, baniu para fora do paiz o ministro, absurdamente despotico e larvadamente tyrannico que poderia ter provocado uma guerra civil, de calamitosas consequencias para a autonomia do paiz. A presente festa passamol-a mais despreocupados de temores eminentes, porem não de todo libertos de receios pelo aggravamento das nossas difficuldades economicas e pela depreciação do credito do nosso nome ante alguns estados do occidente e do extremo oriente. Aproveitem os nossos homens publicos as presentes ferias para estudarem os problemas que sob este duplo ponto de vista se lhes offerecem, compenetrados, como devem estar, de que a nossa situação é muito precaria e exige grande attenção, accurada sollicitude e até sacrificios de quem tem por obrigação do seu cargo collocar Portugal a par do seu nome historico, não fazendo envergonhar os nossos filhos do legado que venhamos a transmitir-lhes.

### Festa do Livramento

Como de costume realisa-se no proximo dia 26 a festa a Nossa Senhora do Livramento na sua ermidã d'esta cidade.

Na vespera á noite haverá arrial com illuminações, concerto pela afamada banda dos *Namarraes* e arvores de fogo, confiadas a um considerado pyrothechino de Loule.

No dia 26 haverá festa de igreja, procissão e sermão de manhã e de tarde. A procissão se não tiver logar n'este dia por causa do mau tempo realisar-se-ha no domingo e se o tempo ainda o não permitir sahirá no dia de Anno Bom ou Reis.

### EXPOSIÇÃO DE BORDADOS

A redacção do *Correio Elvense*, promoveu a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, fiores artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense*—Elvas, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

### LIVROS NOVOS

V—**Camillo**—Paulo Osorio.

(Conclusão)

Em Portugal não há mocinho esperançoso que escreva um volume de poesias ou tres ou quatro artigos num jornal que não ambicione logo a convência dos homens de talento. D'aqui, se o mocinho evolui para critico, tornando-se escritor feito, esta impossibilidade de se fazer uma obra fundamentalmente sincera e absolutamente justa.

Quem quiser ser um critico sincero a valer, tem de seguir esta regra inflexivel: fugir do contacto dos homens e procurar o contacto dos livros. E' por isso, apesar de não ter pretensões a critico, que eu lhes leio os seus livros, mas não os procuro nas suas casas. Ambiciono vê-los em pensadores e em artistas; mas não ambiciono vê-los de chinelas e de robe de chambre. Prefiro ler as suas doutrinas a escutar as suas anedoctas. Ora o facto é que Camillo, não sendo um máu homem, era um caracter nada integro e d'uma moral muito elástica.

Offendemo-lo, confessando isto? De nenhum modo. Deve merecer-nos respeito a sua desventura, apesar dos seus vicios; deve inspirar-nos compaixão a sua tristeza, apesar dos seus erros.

Esta inconstancia e impulsividade que existiu na sua vida, devia tambem existir na sua obra, visto que uma e outra foram solidárias. E nada mais certo. As suas criticas sobre o mesmo escritor ou iam até á suprema lisonja ou desciam até ao supremo insulto. Não se lhe dava mesmo de offender o pudôr e a honra de quem quer que fosse: o caso do *Calche* sobre D. Maria II, é elucidativo.

Homem de extraordinario talento e de superior intelligencia, no fim da vida tornou-se igual ao brasileiro torna viagem que tanto ridicularizou: fez se visconde.

O sr. Paulo Osório, depois de se referir á falta de energia moral de Camillo e a várias *phobias*, se gundo o processo de Sousa Martins na *Nosographia* de Anthéro, depois de o julgar misonista, como nós d'elle dissemos na *Semana Alcobacense*, há 2 annos, classifica-o como um *Lystero-neuras-thénico-tabético*.

Esta opinião deu aso a uma polemica entre o sr. Paulo Osório e o sr. dr. Bombarda, se polemica se pôde chamar ao que o director de *Rilhafoles* fez.

Dz o dr. Bombarda que Camillo não podia ser neurasthénico porque um neurasthénico não diria estas palavras que saíram da bôca de Camillo: «Há quatro noites que durmo instantes.» E' verdadeiramente extraordinario!

O sr. Osório tambem anda com acerto quando responde ao sr. Bombarda sobre a significação do termo *phobia*.

O que a polémica prova é esta intolerancia e este fanatismo pela propria opinião, ao mesmo que este desmedido orgulho que os homens de talento da nossa patria a cada passo revelam. Isto em sciencia, nas letras e até em politica: cada um considera-se um super-homem, digno da adoração das gentes. Homens de sciencia, como o dr. Bombarda dão assim logar a que os julguem talentos de pechisbeque, com manifesta injustiça. Talentos de pechisbeque, não, mas

critérios de pechisbeque e vaidades de déspotas, que é o que elles teem.

A fuga do sr. Bombarda na discussão com o sr. Osorio é uma nódoa na vida intellectual do illustre médico e esta indifferença perante um problema interessante e um exemplo que se não deve seguir.

Mas o sr. Osorio não foi mais correcto. Verdade, verdade... Dedicando o seu primeiro trabalho sobre Camillo ao dr. Bombarda, fê-lo com a seguinte dedicatória: «Ao Ex.º Sr. Miguel Bombarda, com a mais alta admiração pelo seu brilhantissimo espirito.» Isto dizia s. ex.ª a 17 de junho de 1905, e a 23 de agosto do mesmo anno (67 dias depois!) já lhe dizia que o oiro do seu espirito era fálso, e não passava de pechisbeque. E aqui está como o sr. Osorio teve a *mais alta admiração* por um talento de tal ordem! Bom apreciador de joias, não há dúvida...

Que diabo! lá porque o idolo nos é desagradavel toca a escavar o idolo e reduzi-lo ás proporções de fantoche! Não deve haver entraves á proclamação da verdade: nem a sympathia, nem as dissensões, nos devem guiar. Com mil raios! Não se despreza uma admiração como se queima um cigarro...

Estudando o romancista, o sr. Paulo Osorio aprecia-o em termos elogiosissimos. Na nossa opinião, houve em Portugal um homem que o excedeu: Eça de Queiroz. Effectivamente, Camillo, na superioridade dos seus recursos e na inferioridade dos seus processos, fez uma obra sentimental e romanesca, que, se tem bocados de vida, aqui e ali, flagrantes, vividos, fortes, não tem a significação e o alto alcance das obras de Eça de Queiroz, esse rarissimo artista que no *Primo Basilio* e no *Crime do Padre Amaro* nos deu dois modelos definitivos do romance naturalista. A obra de Eça, sendo inferior, como alcance e intuito social, á grande obra de Emilio Zola, é talvez superior no rigôr do processo. Effectivamente, nada há mais idealista e mais romantico que *Le Réve* de Zola. Entre esses grandes tipos humanos que a mente dos grandes escritores, em contacto com a realidade e com o poder sobrehumano do seu genio, tem criado em todas as litteraturas: como o Hamlet, a Macbeth, o Othello de Shakespeare; o Fausto e o Werther de Goethe; o Jean Valjean e o Enjorlas dos *Miseráveis* de Hugo, o farmaceutico Homais e a Bovary de Flaubert; a Eugenia Grandet e o typo celebrissimo de avarento de Balzac; o Prudhomme de Henri Monnier; a Manon Lescaut de Prévost; o Quichote e Sanho Pança de Cervantes; a *Nana* e o Doutôr Pascal de Zola; o Pantagruel e o gargantua de Rabelais; o Tartufo de Molière, e tantos outros, entre esses tipos humanos, verdadeiros e naturaes, figuram as creações de Eça de Queiroz num logar bem primacial. O primo Basilio, os dois tipos de creadas, tão verdadeiros, a burguesita romanesca de *Basilio*, o conselheiro Accacio, o padre Amaro, e tantos outros, são tipos immortaes que gloriam uma litteratura.

Camillo tinha a falta d'uma doutrina, como assevera o sr. Theophilo Braga, mas essa falta de doutrina era mais do que a resultante d'um estado social da epocha: era a resultante do seu psychismo de nevropatha. Impulsivo e desordenado, incoherente não por systhê-

ma, mas por temperamento, Camillo era incapaz de ter uma doutrina.

A figura de Camillo é bem observada quando o seu crítico diz que «é o trabalho de humorismo adstricção ás suas obras de crítico e de polemista que constitue o mais admiravel documento de genio em obras primas de irreverencia grosseira e rude crueldade.» O reconhecimento d'estas qualidades se não é valioso para aquilatar da superioridade da obra, é significativo para avaliar da superioridade do escriptor.

Na polémica era invencível. Theophilo Braga, para quem Camillo foi tão injusto, chama-lhe «polemista terrível». Silva Pinto define o em oito palavras: «Divina corda do riso, divina corda do choro.»

Tambem é digna de transcrever-se esta passagem, que, concisamente, dá os característicos da obra de Camillo:

«Literariamente, educou-se pois Camillo fóra da atmosphera do seu tempo... Dahi o seu amor aos classicos, que depois foi lendo e estudando com interesse, e mais tarde a sua paixão de papelista, proporcionando excellentes meios de investigação dos factos históricos deturpados ou controversos; e ainda, como natural consequencia d'essas leituras, a acquisição d'um vocabulo vastissimo que lhe permitiu levar a sua lingua a um grau de maleabilidade e a um poder de expressão nunca atingidos.»

Emquanto á obra critica de Camillo, é justo, dizendo que é inferior, e attribuindo grande parte d'essa inferioridade ao caracter do grande escriptor. Para se fazer critica valiosa é preciso ter-se um grande espirito de justiça aliado a uma visão lúcida das coisas, uma grande serenidade de alma ligada a um ponto de vista superior, sem paixões nem violencias, e nenhuma d'essas qualidades possuia Camillo. Elevou ás nuvens talentos muito duvidosos e deprimiu espiritos que se impunham como intelligencia de primeira ordem. Seria interessante, sob este ponto de vista, documentar as opiniões diversas e contraditórias de Camillo sobre Theophilo, Junqueiro, Anthero, Alexandre da Conceição, Silva Pinto, e outros.

Emfim, o livro do sr. Osorio é um livro de empolgante leitura e merece os nossos aplausos, porque revêza trabalho honesto e consciencioso estudo.

Já não é pouco.

Raul Proença.

**A «Cartilha Popular» do ex.º sr. João Rodrigues Aragão**

Aqui d'el-rei!... acudam!... Ai que me matam!...

Assim gritava, esbaforido, um pobre dentista de feira que estava sendo socado artificialmente pelo seu ajudante; e a razão comprehendendo-se: não vendia o seu elixir dentifrico... E' claro, d'ali a pouco tinha em redor de si 100, 200, 400 pessoas a quem explicava, sorridente, que nada havia acontecido.

Ora, não sei se s. ex.ª disse algures que ninguem já lia ou se importava com os meus artigos, e d'ahi a razão do réclame que encima estas linhas. E, como já tenho leitores, vamos a isto.

Quem abrir a Cartilha Popular na primeira pagina util, sente logo uma impressão exquisita, uma especie de antipathia; porquê? E' que dá-se de cara com quatro palavras dissyllabos a duas letras por syllaba, carregadas de signaes prosodicos, para inicio do estudo primordial; e, attentando na idade de quem aprende, occorre logo perguntar: mas por onde se começa? A intuição dá immediatamente com a falta de methodo.

Depois folheando, vê-se passarem lições de uma distribuição irregular, e em todas, como elemento predominante em desconcerto, a tal syllaba gorda de pessimo effecto gaphico—visual.

Umás lições carregadas de conhecimentos como as primeiras quatro, em que se estudam logo quasi metade das letras do alpha-

beto e todos os signaes prosodicos usuos, isto quando a percepção não é facil, e que é entrada da creança na escola farão o seu aborrecimento. Outras sem coherencia de principios om começo de periodos e nomes proprios, em que tendose apresentado a letra maiuscula, é depois retirada sem o menor motivo que tal justifique; phonemas cuja presença e duplicação é irrisoria; syllabarios maçadores e de uma inutilidade flagrante; symbolos de falsidade escandalosa e aviltantes para os educadores da mocidade a quem s. ex.ª parece negar-lhes comprehensão para o ensino pelo seu methodo, com tão ridiculas equações que nada resolvem na sua quasi totalidade.

Eis o panorama da Cartilha de s. ex.ª, essa especie de fita animatographica promettida; e porque não assevero sem provar, vamos ás provas.

Começarei pela infiel syllaba gorda que me pregou partida como não ver.

A tal gorda ou tonica, a seductora de s. ex.ª, constitue o seu exclusivo cartilhenico a que eu chamaria exclusivo phosphorico.

Não se admirem que tudo se explica.

A pag. 26, § 2.º, diz o livro do professor: «... graças ao systema nosso exclusivo de graphar a tonica...» Ora, o italico dá a conhecer de quem é o exclusivo, filho, já se vê, da ideia de s. ex.ª; a ideia veio de cerebro, cuja analyse chimica (dos analysados) deu sempre a presença de phosphoro, tomando se muitos vezes phosphoro por intelligencia; e se lhe ha via de chamar exclusivo intelligente, chamelhe exclusivo phosphorico, que vem dar na mesma. Eu, porem, designando-o assim queria dizer exclusivo encerrado ou inutil; mas qual historia! Desencravou se ou utilizou-se tão docemente...

Vejamos como.

S. ex.ª repudiava a divisão syllabica de J. de Deus por inutil; mas as palavras que emprega nos vocabularios do seu methodo nas primeiras 30 lições se são dissyllabos, uma das syllabas é tonica, portanto applicado o exclusivo está feita a divisão syllabica; se são trissyllabos emprega palavras graves ficando a tonica ao centro e a divisão syllabica continua, o que só não fez em 3 palavras até a 22.ª lição e em umas 20, obrigadas pelas flexões ão e ar, trissyllabos agudos, não podendo tambem conseguir a dita divisão nas esdruxulas que estão todas na 31.ª e ultima lição. Mas a divisão syllabica na generalidade, como se vê, embora repudiada por inutil pelo auctor da Cartilha, encontra-se feita em 545 palavras das 616 de que se compõem os vocabularios respectivos.

Parece que s. ex.ª, comprehendendo que o alumno por si ou guiado embora pelo ponteiro, quando não encontre a syllaba feita, confunde se, hesita, repete, gagueja, de que o seu methodo seria uma fábrica, lá fez implicitamente a divisão, empregando o seu inutil exclusivo, como lh'o insinara n'um dos meus artigos anteriores, no que fiquei codilhado.

Mas s. ex.ª não fica rindo se, porque lhe foi descoberta a contradição: repudia e gosa discretamente á sombra do exclusivo que será o mesmo que « d'una cajadada matar dois coelhos» como fazem os caçadores habeis.

Ah, gorda brégeira!... Eu, em 1 de Novembro ultimo a dizer aqui: «Melhor uso, uso perfectamente c-bido teria a syllaba cheia e não cheia na distincção syllabica», e tu, grande patifa, a f zeros—me negaças, dizendo lá comigo:

—Rala-te que não has de perceber a minha verdadeira função. Pois percebi; mas como não tinha feito a analyse do corpo da Cartilha, acreditava na sinceridade do teu inventor...

Pois vê lá se tens juizo.

Dize lhe que não queres mais desempenhar o falso papel e some-te.

Continuaremos.

Luz de Tavira 13/12/908.

Raymundo José Lagoas.

CALENDARIO SENTIMENTAL

DEZEMBRO

II

Desde que partiste, Amarylis, e tudo o que vive me lembra o lucto d'esta morte que trago no coração, dei em errar como os vagabundos e os poetas, pelos logares solitarios.

Não sei que necessidade de se isolar para sonhar tem a alma (quando soffre e se recorda) á maneira das nostalgicas flores da sombra,—que só na sombra desabrocham e dão perfume.

Porventura, na mysteriosa communhão do soffrimento das coisas silenciosas, a nossa dôr (como uma doente n'uma enfermaria) experimenta esse vago allivio, meio enternecido, meio egoista, de se não sentir sosinha, ante a inumeravel dôr do universo?

Ou longe dos homens, entre a paz augusta da noite e a severa imobildade do espaço uma atmosphera mais limpida faz nascer na nossa alma, por momentos purificada e liberta, aquelle espirital sentimento de humildade, feito de resignação e renuncia, que vem da visinhança de que é eterno?

E' que a saudade é qual tu eras, ó minha palida exilada, um arbutto melindroso que sómente nos outonaes jardins da tristeza floresce. Esquiva planta de semente divina, na terra germinada pela dôr, carece de ser regada com lagrimas para que viceje: e as almas onde ella medrar, hão-de ser crepusculares como as estufas, para que o sol as não creste.

Porque é que as recordações que evocamos de preferencia, são aquellas que nos fizeram chorar? As horas que se revestiram do encanto da alegria, apagam-se, diluem-se rapidamente na sombra e na poeira do esquecimento; emquanto que as tristes, aquellas a que ficaram prezas, como a espinhos, farrapos sangrentos do coração, subsistem inalteravelmente na memoria enternecida dos homens que se inclinam sobre o Passado, como á beira d'um fundo rio silencioso a correr sem fim para o mysterioso mar da noite.

Dir-se-hia que á maneira d'esses velhos frascos de cristal que eternamente conservam, mesmo vazios, o perfume da essencia evogada, a nossa alma guarda toda a vida a amargura das lagrimas choradas.

Todas as vezes que a tua imagem passa no meu espirito, como uma forma de nevoa que aureolasse miraculosamente um etero clarão de vida espiritual, as estrophes d'esse lindo poema que eu crei contigo, Amarylis, ao evocalas agora só despertam echos de soluços, vagas rimas de ballada em que choram saudades e vozes magoadas.

E tanto me afizeste a sonhar, que já não sei distinguir o que é sonho do que é real. Quando me ponho, n'estas esperas e longas noites de dezembro, a scismar em toda essa vida morta que vivemos juntos, ha talvez lagrimas que correm dos meus olhos, por coisas que nunca existiram por phantasmas que nunca tiveram realidade senão dentro em mim, n'este outro mundo vedado aos outros—que é a nossa alma.

Assim, os unicos momentos verdadeiramente felizes, de que me recordo não passam por ventura de illuzões,—de miragens ephemeradas do pensamento, visões irreaes como devem ser as dos cegos—mas illuminadas, tambem, como as d'elles, que veem de certo outra vida mais bella do que a da terra d'essa extranha claridade, que vem do infinito, onde as chimeras se realizam.

Entre os sitios ermos da cidade, aquelle que prefiro, talvez por ser o mais triste (e de certo porque tantas vezes lá andei contigo!) é esta dolente e melancolica paisagem dos caes, á noite, com suas rachiticas arvores transidas, a morrerem de sede, ao pé da agua, e suas tumulares fachadas de armazens soturnos e gradeados como hospitaes ou cadeias.

E' sobretudo pelas horas mortas

que ella abre um asylo calmo a quem vae invocando amores ou chymeras defuntas; quando a vida parece extincta por esses bairros marginaes que a Noite, qual pintor singular, empaste em tintas neutras á beira do rio d'ardozia, d'um mysterio tão perturbante a sumir-se, enigmatico e dubio, sob luzes d'oiro na escuridão,

Oh! esta quietação, absoluta dos caes, de dia tão animados do estrepito metalico dos martellos dos calafates, do rangido aspero dos cabrestantes e guindastes, do arquejar resfolgante das machinas, dos rugidos dos vapores que entram ou partem, do fragor estridentadas ferragens, do ruido continuo das cargas e descargas, de todo esse paroxismo de vida labutante e sonora, de todo esse immenso côro de vozes roucas do ferro e do homem! Logo que o sol desapparece, as fabricas se fecham e a legião curvada dos operarios bate em retirada,—como depois d'uma batalha sempre recomçada, tanto silencio depois de tanto tumulto, é bem a imagem da existencia, com as suas incessante luctas e o eterno contraste final do seu nada.

Extinta a luz, dir-se ia um vago paiz chymerico de brumas e aguas. Os aspectos evaporam se, como phantasmas, nos longes indecisos. As lividas fachadas mudas, que a sombra amalgama em prespectivas confusas, evocam necropoles. Babel de prodigio, com torres, muralhas, zimbórios, derrocadas de casarias, pantanos de tinta zebrados de phosphorescencias vagas de lampeões, lembra não sei que cidade e pectral, feita de nevoa e lua, assim amortalhada no silencio vivendo de uma outra vida de sonho.

Nenhum sitio mais arredado e propicio para quem tem saudades a desfolhar sobre covas d'illuzões—vós todos, meus irmãos do coração deserto, para quem as alegres musicas do mundo tem o som desolado, dos sinos a dobrar sobre cadaveres d'esperanças.

Não ha ali canto ignorado que os meus olhos não conheçam; nem ruella anonyma a que não tenha posto o nome d'alguema recordação. Os nichos dos seus velhos muros estão para mim todos povoados de Imagens a que me afiz a rezar nas minhas solitarias romarias de noctambululo. E quantas visões amadas, a certas horas, quando a lua romantica vae alta na sua ronda, vem acenar-me silenciosos adeuses, com suas pallidas mãos, logo sumidas na bruma—ou inclinadas sobre o rio, estatuas pensativas, são porventura as sombras dos meus sonhos, fitando o deslizar da agua sempre errante, como o destino.

(Conclue no proximo numero).

Justino de Montalvão.

NOTICIAS PESSOAES

- Está em Tavira a esposa do sr. capitão José Joaquim Peres. \*
- Está em Lisboa o sr. Pedro d'Alcantara Palermo. \*
- Devo chegar hoje ou amanhã o capitão José Joaquim Peres. \*
- Tevo a sua «delirrase» dando á luz uma criança a esposa do tenente sr. Antonio Francisco dos Ramos. \*
- Chegou de Coimbra o estudante de direito sr. João Baptista Calleça. \*
- Está em Lisboa o coronel de infantaria sr. Francisco dos Anjos Marinho. \*
- Está em Tavira a esposa do tenente coronel sr. Antonio Fernando do Rego Chagas. \*
- Está em Lisboa a sr.ª D. Joaquina Coutinho. \*

Por affazeres inadiaveis teem ha duas semanas d'este jornal quem n'elle dirige os serviços de redacção e revisão e por isso não só o nosso jornal tem sahido com varias faltas como está demorada a nossa correspondencia com varios assignantes e collabradores. Promettemos remediar breve esta falta e pedimos desculpa aos leitores.

A eleição de Villa Real

Transcrevemos das Novidades:

Não ha manigancia eleitoral que tenha escapado á sabedoria do sr. presidente do concelho. Quando foi das eleições municipaes, muito apertado, mandou delegados especiaes para algumas assembléas, mas simplesmente para... vexar. As eleições foram roubadas nas proprias barbas dos delegados, que não podiam intervir por isso lhes ser... prohibido. Foi o que aconteceu em Villa Real de Santo Antonio. Violencias de toda a ordem ali se praticaram. Valeu a grande prudencia dos nossos amigos para não gaver grandes desastres a lamentar. Contra a validade da eleição foram apresentadas reclamações. Para as instruir foi requerida no ministerio do reino certidão ou copia do relatório do delegado especial, por onde constam os factos erguidos. Trata-se de um documento official, do qual se pode passar certidão, e tanto mais facilmente quanto é certo ser necessario para, em material eleitoral, esclarecer a verdade e a justiça. O requerimento foi apresentado no ministerio do reino pelo nosso querido amigo e illustre deputado da nação, o sr. dr. Joré Teixeira d'Azevedo. O sr. Ferreira do Amaral indeferiu-o, com fundamento de que o relatório em questão era... para seu uso especial. Nada mais patusco. Isto não é governo: é uma cegada!

A recusa do sr. Ferreira do Amaral tem como explicação o mais descabellado facciosismo politico. O sr. dr. Teixeira d'Azevedo ha tempos já que entregou no ministerio do reino o requerimento a que acima fizemos referencia; mas, demorando se a resolução, procurou na sexta feira o sr. Ferreira do Amaral, instando pela satisfação do requerido, como um acto que não podia ser recusado, desde que se tinha em vista, sómente, esclarecer o Supremo Tribunal Administrativo sobre as irregularidades praticadas na eleição em questão. Advinham a resposta dada pelo sr. presidente do conselho? Não são capazes, tão extraordinaria ella foi, como nenhum excomungado rotativo daria:

—Vamos ver o que diz a isso a politica indigena!

E' pasmoso. A politica indigena foi consultada, vulgo os que mandaram escamotear a eleição de Villa Real de Santo Antonio;—e chegada a resposta o sr. Amaral indeferiu, hontem, o requerimento com o fim de ter a sete chaves o documento comprovativo do roubo da eleição!

Se até agora a gloria não tinha marcado ao chefe do governo um papel na historia politica fica-lhe agora marcado um outro na historia da... trapaça eleitoral.

ANTONIO DA CRUZ MONTEIRO

Falleceu hontem de tarde na idade de 80 annos o sr. Antonio da Cruz Monteiro primeiro aspirante dos correios e telegraphos aposentado.

Dirigio por largos annos a estação de Tavira.

Por só hoje nos ter chegado ás mãos um numero antigo do *Guardiana* de que careciam para documentar a nossa conversa com o nosso collega temos de adiar esta para o proximo numero.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Favas.....	860	»	»
Feijão raiado...	17300	»	»
» branco...	17200	»	»
Grão.....	17200	»	»
Milho de regadio	620	»	»
» » sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	760	14	»
Arroz.....	17700	15	kilos
Batata.....	500	»	»
Azeite.....	37000	10	»

## OS LUZIADAS

Na evolução constante dos seculos são raras as obras que se salvam do esquecimento tributado pelas nações a essas obras.

O velho proverbio francez, *tout passe, tout casse, tout lasse*, nunca conseguiu envolver na sua desdenhosa significação essa incomparavel obra chamada *Os Luziadas*. E o tempo, passando morosamente por cima d'este poema, em vez de o subverter na poeira das inutilidades tem no elevado tão alto que nunca mais poderá cahir visto a posteridade ter tomado já conta d'elle.

Tudo se tem dito d'os *Luziadas*, mas a phrase que mais synthetisa o seu valor e que mais amplamente dá idéa da importancia d'este poema na litteratura universal disse-a Humboldt: *Os Luziadas antes de serem um poema nacional são principalmente uma epopéa humana*.

As suas paginas, que encerram a Historia dum povo heroico e valoroso, são como lenitivo nas horas amargas desta patria e como incentivo nos momentos gloriosos desta nação. Os seus cantos ora tristes e melancolicos como na descrição da tragedia de D. Ignez de Castro, ora epicos e flammeando de patriotismo, como na narração da batalha de Aljubarrota, são viços reflexos da alma portugueza, tão meiga e compungida deante duma dor, tão nobre e heroica de nte duma affronta.

E as suas narrações historicas, que são fragmentos desta illustre raça portugueza, contem o genesis d'este povo, que avassalando os mares e conquistando terras conseguiu insensar o seu nome de immortalidade.

Nunca uma obra exerceu tão benéfica influencia na organização vital dum povo como *Os Luziadas*; nos momentos criticos em que a patria parecia aniquilar-se eram elles uma força de cohesão a unificar as camadas sociaes deste povo. *Os Luziadas* são de tal valor para os portuguezes e tem ligados a si tão indissolvelmente os destinos desta nação que o grande poeta Guerra Junqueiro num rasgo de patriotismo assombroso escreveu: *sem o Banco de Portugal ficaríamos pobres para trinta annos, mas sem Os Luziadas ficaríamos pobres para sempre*.

*Os Luziadas* só hão de perder o seu valor quando a bandeira das quinas deixar de tremular ao vento, esse vento que levou as nossas caravelas a demandar terras por descobrir, e quando as velhas fortalezas do oriente, testemunhas tácticas da nossa gloria, se esboroarem lentamente não deixando sequer uma pedra a asseverar a sua existencia.

A penna que escreveu *Os Luziadas*, era a penna que ia escrevendo simultaneamente no grande livro da *Historia Universal*, a narração da passagem por este mundo duma raça valorosa que nada temia, nem o convulsor do oceano embravecido nas suas arquejantes ondas, nem as guerras exterminadoras das hostes desses inficéis destemidos, feros e insaciaveis de sangue.

*Os Luziadas* são mais do que a encarnação heroica duma grande nacionalidade, são a Historia minuciosa dum povo que compartilhou dos grandes problemas sociaes da Edade Media e que teve interferencia na organização dalgumas nações que hoje se entufam arrogantemente esquecendo o que foram outr'ora.

E a gloria que usufruimos d'*Os Luziadas* é tanto maior, quanto é certo que um grande escritor francez, Voltaire, que deu nome a um seculo, pretendeu contestar o seu valor, mas o intuito longe de nos menosprezar elevou-nos, pois também esse grande genio da litteratura franceza combateu acremente as produções de Shakespeare; e comtudo Shakespeare é um dos astros que tendo por satellites as suas obras, mais brilho irradia da litteratura universal.

Emfim se um cataclysmo espantoso conseguisse subverter todas

as nações extinguindo-lhes as nacionalidades, Portugal, nessa hora suprema de aniquilamento, só teria como responsorios dignos do seu passado e da sua importancia historica, a leitura heroica e sublime do grande poema chamado *Os Luziadas*.

Antonio Mattos

## PROVINCIA

## Faro

Não iniciaremos hoje estas semanaes e fugidias notas sobre o viver fareense sem suplicar aos typographos de *O Herald*, *in primo loco*, e ao respectivo revisor de provas, em instancia ultima, para de futuro, um pouco mais de commiseração para a nossa prosa de si pobre é certo, mais andrajosa e peourienta ainda quando, como na preterita semana vergando á rija vergastada das inauditas e negregadas grialhas. Sim, por que é triste que dos caixotins, se soerga toda uma myriade de desapiedados e minusculos tyrannetes, contra uma infensiva prosa. Temos por habito velho alentar os mais fracos. E para combater a debilidade dessa prosa assaltada rudemente, carecemos da benevolencia de futuro dos patronos dos caixotins e do sr. revisor.

Apelamos para ambos pois, e oxalá seja deferido o pedido tão singelo e a que assiste tanta justiça, que vimos de expressar.

## Misericordia.

—Nos *mentideros* continuam, sobre a politica geral deste paiz em que só é tudo a politica e tudo o mais é zero—não é assim ó enfileirados?—e até mesmo e, sobretudo, sobre a politica local, as atoardas a zumbir. O friosinho cortante que ha feito tem calorizado mais os afficiados deste genero de *sport* e que *sporte* para muitos illustres inuteis!—e dahi a discussão após a galga lançada.

Ouvimos tantas e tantas cousas que sem termos o dom prophético anguraremos desde já que, em certo periodo, hemos de assistir a incalculaveis transformações no vegetal dos agrupamentos. Pelo visto está bem de ver, pois que no diser da massa popular: se pelos domingos se podem tirar os dias santos...

Cá estamos de palanque. Pode desenvolver-se essa fita cinematographica que deve ser aguçante.

Ou as symphonias em surdina são... preludios de montanhezias.

## Aguardemos.

—No principio da semana começou a policia usando do bolinho de strichnina para a matança dos fraldiqueiros que infestam as ruas da cidade pondo em perigo as publicas canellas. Em verdade deve dizer-se que tal medida adoptada tem já produzido seus beneficos resultados e cremos que, proseguindo, resultará para todos um socego apreciavel. E' realmente de pasmar que umas boas dezenas de creaturinhas que mourem por ganhar o pão quotidiano, soffram as mais das vezes lastimosas necessidades, não se deixando, não obstante, da pertença d'uma récula de fraldiqueiros sem outro preséu... que roer as canellas do transeunte.

Bem procede, pois, o sr. Eduardo Falcão, commissario de policia, recommendando aos subordinados um rigoroso uso do bolinho.

Em proveito das publicas canellas!

—O *Gymnasio-club*, está soffrendo intestinalmente uma apreciavel remodelação. A sua nova sala de jogos, d'um soberbo conforto, sem outra que comparar se lhe possa entre as congeneres associações de toda esta bella provincia tão abcnahada como fertil e boa hospitalidade já está concluida. Outros melhoramentos se iniciaram já na mesma acima citada sociedade de recreio. Ainda bem.

—E' positiva a creação nesta cidade dum centro de elementos do partido progressista cujo patrono será o nosso comprovinciano e particular amigo sr. Rodrigo Aboim Ascensão, major de cavallaria e que aqui tem residência fixa.

Uma tal noticia estampada nos jornaes lisbonenses um destes dias tem

## O HERALDO

produzido uma tal ou qual sensação nos *mentideros*.

A casa onde será installada a mesma agremiação politica é sita na rua 1.º de dezembro e é pertença de antigo commerciante desta praça sr. José Maria da Conceição.

—A goso de ferias encontra-se aqui o sr. Frederico Tavares Cortes, alumno da faculdade de medicina da Universidade.

—Antonio Trigoso, já se encontra aqui n'este seu torrão natal que tão querido lhe é. Novamente o abraçamos, fazendo votos para que gosando estas suas ferias, novamente regressasse á Africa a occupar o seu honroso posto, sobre tudo porque, n'aquelle clima, para tantos ingrato, para elle tem sido d'uma pasmosa benignidade.

Os eu aspecto physico é tão agradável, que quando Trigoso se apeou do *rapido* e uma vez na *gare* se encadeava nos braços dos seus amigos nós exclamamos:

—O Trigoso não vem d'Africa mas... da Outra Banda.

Muito isso nos regosija. E quem fóra do torrão natalicio tão boa saude gosa deve, por direito de *conquête* não desprezar um tal beneficio. Que a saude vale tudo e quem poupa a nossa saude é... o nosso melhor amigo!

—Apresentamos as nossas felicitações ao nosso particular amigo sr. João José Ferreira Netto Junior, filho do sr. commendador Ferreira Netto, pela feliz *delivrance* de sua esposa.

Muito folgamos. Que n'este marulhar da vida tão eriçada de escolhos, os melhores momentos que decorrem são os alentados pelas alegrias providas dos nossos filhos—bocados de nossas almas.

—A analyse das aguas dos poços de que se abastece a cidade redundou assim: A agua dos poços de S. Sebastião, Pé da Cruz e Horta da Areia, não é potavel como o não é a dos poços particulares de Sousa e Silva e Leitão Correia. Presteneiro este resultado. Mas a camara, estamos certos não descurará um tão importante assumpto.

—Dito do fim: A' porta da *Tabacaria Central*, palrando dois *habitués*:

—Que te parece a subida inspeurada do preço das carnes?

—A mim parece-me que um tal desafio se combate com a adopção do peixe.

—Não ha duvida. Do peixe... espada.

## S. Braz de Alportel, 16

Um nosso collega d'um jornal algarvio, na sua ultima correspondencia d'esta aldeia falla na estrada do Peral que foi estudada e arrematada e até que o actual vereador quando ha tres annos sahia da camara fixou verba para a construção. Lá que a estrada foi estudada e que foi parte arrematada sabemos nós, pois até se não estamos em erro por mais d'uma vez estivemos presentes quando algumas tarefas foram á praça, porem se tinham verba ou não é que nós ignoramos comquanto ouvimos dizer que se tal verba existio foi desviada para a construção da Avenida de Santo Antonio do Alto. Também estamos informados que a camara que ha pouco sahio fez alguns trabalhos na referida estrada não fazendo mais porque entendeu melhor ir pagando as muitas dividas que a camara transacta lhe havia legado.

A estrada do Peral ou melhor dizendo a estrada de S. Braz á Fuzeta por Moncarapacho é de absoluta necessidade a sua construção para ligar estas tres importantes freguezias, estando já ha annos construida da Fuzeta a Moncarapacho e mesmo d'esta aldeia em direcção ao Peral, constanos que ha já muitos trabalhos feitos pela camara de Olhão achando-se muito atrazada a parte relativa á camara de Faro, mas esperamos que a actual vereação e especialmente o nosso representante fará tanto quanto lhe seja possivel a fim de realizar-se tão util quanto urgente melhoramento.

—Novamente os suínos começam a passear pelas ruas sem que sejam apprehendidos e conduzidos ao curral do concelho, para que os seus donos paguem a respectiva multa.

O desaparecimento dos suínos foi sol de pouca dura. Como os zeladores—sejam—do campo pouco ou nenhum serviço podem fazer na povoação,

por isso achava-mos conveniente que o sr. vereador fizesse crear mais um logar de zelador com residencia na aldeia. Já houve em tempo tres zeladores, se os houver agora nada se perderá nem irá aumentar as despesas municipaes visto os zeladores nada ganharem a não ser a parte do producto das multas.

—O correio hoje deve chegar aqui com umas 5 horas ou mais de atraso, pois devendo chegar ás 10 horas da manhã só chegará naturalmente depois das 3 horas da tarde, pois segundo nos acabam de informar elle partiu já depois de meio dia de Faro. Hoje será a correspondencia recebida depois do correio já ter partido. Ignoramos o que motivasse este atraso no entanto julgamos que seja proveniente da chuva e vendaval da noite passada.

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de dezembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
2	11,02	da manhã	1	5,22	da manhã
4	1,12	tarde	3	6,54	"
7	3,32	"	5	9,43	"
9	4,52	manhã	8	11,52	"
11	6,08	"	10	1,10	tarde
14	7,54	"	12	2,27	"
16	9,52	"	15	4,28	"
18	0,06	tarde	17	6,42	manhã
21	2,28	"	19	8,39	"
23	3,51	"	22	10,50	"
25	5,28	manhã	24	0,14	tarde
28	7,46	"	26	1,44	"
30	10,17	"	29	3,54	"
			31	6,05	manhã



## A PROVA

Rua da Senra, Villa do Conde, 30 de Julho de 1907.

"Havia já muito tempo que meu filho Joaquim Francisco da Silva, de 6 annos de idade, soffria de uma affecção pulmonar, vendo-o dia a dia a definir cada vez mais. Procurei immensos remedios para o alliviar de tão horroroso soffrimento, e só na maravilhosa

## Emulsão de SCOTT

é que encontrei esse ambicionado allivio, podendo hoje dizer com toda a satisfação que o meu filhinho se encontra perfeitamente bom e radicalmente curado, pois que o vejo forte e robusto e com a alegria que é peculiar em todas as creanças." ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

## A RAZÃO

Os paes observarão que a emulsão que curou este rapaziço, quando tudo o mais o não conseguira, foi a de SCOTT. O nome vale muito, porque muitas emulsões, muito parecidas com a de SCOTT em apparencia, são comtudo feitas de oleo inferior de qualquer animal marinho grosseiro, ao passo que a de SCOTT é sempre exclusivamente feita de oleo norueguez de alto grau. Tem sido a força intensamente nutritiva e

## curativa

d'este oleo que tem tornado a Emulsão de SCOTT a emulsão favorita de medicos e parteiras em todo o mundo. Para que não haja possibilidade de enganar, cada envoltorio tem o "peixeiro" de SCOTT além do nome SCOTT, e não se deve aceitar nenhum sem elle.



NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meto frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

## Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, coordenado por *Agostinho Fortes* representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositório interessante, pratico e educativo trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, emfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra igualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, aneddotas e pensamentos, jogos e receitas utiíssimas, alem de um magnifico tratado, para recordar numeros grandes, que é um importante systema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excellentemente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da creação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfeitas e bonitas; o *segredo da vida eterna*, onde se dão conta das assombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo humano.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio; é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!

Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

ABEL D'ALMEIDA  
80, Rua do Alecrim, 82  
LISBOA

SOMATOSE  
NA CONVALESCENÇA

# EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara Municipal de Tavira

## FAÇO SABER:

EM cumprimento do art.º 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1904, que, desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados dos cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral que vae proceder-se para o anno de 1909. Devem os mesmos requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas dos requerentes e provarem que os mesmos são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado; ou sabem ler e escrever, devendo, n'este caso, o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago a guma contribuição bastante do Estado. Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados ás portas das Igrejas parochiaes e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 9 de dezembro de 1908.

O secretario da Camara,  
Joaquim Augusto Barrot Trindade.  
369

## Acamara municipal de Tavira

### FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despesa d'este municipio para o anno civil de 1909.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor, que serão affixados nos logares do costume, e publicados num dos jornaes d'esta cidade.

Secretaria da camara 10 de Dezembro de 1908.

O presidente,  
Vasco Pereira de Campos 370

### 2.º ANNUNCIO

NO dia 27 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade vae á praça para ser arrematada a quem maior laço offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, uma courela de fazenda no sitio do Brejo, freguezia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, figueiras e uma oliveira, allodial e avaliada em 164\$000 réis. Este predio pertence ao casal inventariado p' obito de Caetano Viegas, que foi casado com a inventariante Maria da Cruz, do sitio de Bello Monte da mesfreguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo. A contribuição de registo, fica, na sua totalidade por conta do arrematante. Tavira, 2 de dezembro de 1908.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
J. Sereno.  
O escrivão,

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908.

Premio maior 200:000\$000  
Segundo premio 40:000\$000

Bilhetes a 80\$000, meios a réis 40\$000, quartos a 20\$000, quintos a 16\$000, decimos a 8\$000 e vigesimos a 4\$000 réis.

Fracções de 2\$200, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.  
Dezenas de 4\$400, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Esta casa remette qualquer commenda de bilhetes, vigesimos ou cautellas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA  
196—Rua do Ouro—198

LISBOA 368

**Officina de canteiro e esculptura**  
DE  
JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

**FARO**  
(209)

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5  
42 FARO

## PIANO

Vende-se um horisontal e proprio para estudo. N'esta redacção se diz. 356

## VENDEM-SE

Por motivo de retirada, até ao dia 30 de novembro, os restantes artigos taes como: mobilia de sala, espelho grande, machina de costura, camas, mosaicos, algumas cadeiras, mezas, uma viola, um bandolim e differentes louças e vidros. Trata-se a qualquer hora. Largo da Fonte 15, em Tavira. 362

## COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## LEIAM

Concertam-se machinas de costura de qualquer qualidade, até mesmo a que outros artistas tenham desprezado. Compram-se

machinas velhas. Concertam-se relógios de todas as qualidades e feitiços.

Concertam-se bombas para tirar agua, e tambem quaesquer outros artigos de metal ou ferro fundido.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho.

ANTONIO VIEGAS, o Gateiro

RUA DO MAU FORO

TAVIRA 361

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas no Largo da Atalaya, com a frente para a Igreja de S. Sebastião, n'esta cidade; com 8 compartimentos, retrete 2 quintaes, sendo 1 com 2 ameixei-ras, terra de semear, poço d'agua doce e mais 2 compartimentos por daixo no rés do chão do mesmo prebio.

Quem pertender pode dirigir-se ao Solicitador Sebastião José Silva Junior, n'esta cidade. 332



## FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

## LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

VENDE-SE uma mobilia de sala, em mogno e estofada. N'esta redacção se diz. 363

Carbureto de Calcico Italiano

de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende-se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

## Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e effizaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

## PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporema o publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Consta de 6:800 bilhetes, formando o capital de réis 544:000\$000!

O Cambista Testa que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepende-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O CAMBISTA TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

### PLANO

1 Premio de.....	200:000\$000
1 » » .....	40:000\$000
1 » » .....	10:000\$000
2 » » .....	2:000\$000
3 » » .....	1:000\$000
10 » » .....	500\$000
24 » » .....	300\$000
333 » » .....	160\$000
2 Aproximações ao premio maior a.....	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio, a.....	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio, a.....	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a.....	80\$000

4:060

### Preços

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros segnidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cautellas de: 2\$600 réis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78  
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—ROTESTA—LISBOA (319)

Bernardo de Passos

## GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

## GRAMOPHONE

De 1.ª qualidade marca Anjo, vende-se um com 41 discos, tudo perfeitamente novo.

Quem pretender, dirija se a Francisco Lopes Camillor agente do Seculo em BOLIQUIME.

## Aprendizes de typographia

Accitam-se na Typographia Burocratica, Tavira.

## DESENHOS E ANEDOCAS

DE

JOAO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.